

BRASÍLIA, 36 ANOS



MARCOS SAVINI

Trinta e seis anos após sua inauguração, Brasília continua a ser uma terra de pioneiros. Alguns, ao velho estilo dos primeiros candangos que aqui chegaram movidos pela vontade de construir uma vida melhor, além de uma nova capital para o País. Outros, especialmente as novas gerações de brasilienses natos, são

os precursores de um jeito de ser ainda em gestação. Neste imenso laboratório de sotaques e culturas, filhos de brasileiros vindos de todas as regiões do Brasil constroem a alma de uma cidade - uma incógnita que começa a ser desvendada.

Para os mais antigos, o candango é a marca registrada de Brasília, "sinônimo da força e da energia de quem construiu tudo isto", nas palavras de Gustavo Lins Ribe-

ro, antropólogo da Universidade de Brasília (UnB). Para o primeiro cronista do cotidiano, Clemente Luz, os candangos são os personagens de um épico, "uma obra de loucos". Para as gerações que aqui nasceram, ser candango significa uma combinação de "cosmopolitismo precoce", rock, convívio com o poder e com as cachoeiras do cerrado, além de muito tempo e espaço aberto para desenvolver talentos.